

ADORACÃO

PUBLICAÇÃO DA UNIÃO SUL BRASILEIRA – 2010

em todos os cultos

Quando o culto não é culto

entenda como é o culto aceitável e pedido por Deus

Como a ênfase errada no dinheiro manchou a beleza do ofertório

Conheça o destino do dinheiro que você devolve na igreja. Ele pode ajudar pessoas em outros países a conhecer a Deus

Descubra como surgiu a ideia de ofertar e como isto interfere na salvação





Pastor Marcos Faiock Bomfim
Líder de Mordomia Cristã para
a Região Sul do Brasil

Adoração como Deus quer

Numa sociedade que valoriza o bem-estar, numa nociva forma de narcisismo, é complicado falar em seguir ordens, parâmetros e leis superiores. Todos querem simplesmente manter o “achismo” e pensam que têm o direito de fazer o que bem lhes aprouver. O fato é que, em relação aos cultos nas igrejas, essa cultura secular entrou com força total e, mesmo usando a Bíblia e o Espírito de Profecia, é difícil levar as pessoas a simplesmente fazer o que é certo.

No tocante ao dinheiro – comumente tido como a maior fraqueza das pessoas – este assunto ganha contornos importantes e diretamente ligados à aceitação ou não do nosso louvor por parte de Deus.

É para esclarecer como deve ser o verdadeiro culto de adoração, orientado por Deus há séculos, bem antes de tudo o que consideramos puro existir, que criamos esta revista para você. Nosso intuito é levantar as prerrogativas divinas de adoração, pois de nada adianta oferecer uma oferta que não possa ser aceita. É como dar um presente inadequado para alguém e, além de uma grande gafe, cometer um pecado.

Nas páginas a seguir, você vai entender que ofertar é o centro da adoração a Deus desde o princípio e que a entrega não é só de dinheiro, mas, principalmente, de um coração puro e submisso ao Pai. Que esta leitura o ajude a ser um cristão mais consciente das grandes bênçãos que certamente tem recebido a cada dia.

Boa leitura!

ADORAÇÃO
em todos os cultos
Ano 1, Nº 1

Produção Executiva

Ignácio Luiz Kalbermatter
Valdílho Quadrado
Davi Contri

Jornalista Responsável e Textos

Fabiana Bertotti - MTB/ISC 6304019

Supervisão de texto

Marcos Faiock Bomfim

Equipe USB

Areli Barbosa, Sidnei S. Mendes,
Douglas J. Menslin, Marcelo
Cardoso, Geraldo Magela Tostes,
Mária B. Quadrado

Colaboradores:

Equipe de MC dos Campos da USB
Ericson Danese (MOSR)
Francisco F. Fonseca (ASP)
Harry Streithorst (ACSR)
Isaac de Almeida (ANP)
Jorge Wiebusch (ASR)
Marcos L. Oliveira Júnior (AC)

Conselheiro

Miguel Pinheiro (DSA)

Secretária

Ana Tostes

Projeto gráfico

Eduardo Olszewski

Foto da capa

iStockphoto



**União Sul Brasileira da Igreja
Adventista do Sétimo Dia**

Tel. 41 3217-7700

www.usb.org.br

© Copyright by USB



Vejo a fidelidade do povo de Deus

Sempre me pergunto o que faz alguém entregar parte do seu salário para uma causa. Penso nas pessoas ofertantes que são ricas e entregam grandes fortunas, mas penso principalmente nas que são pobres e tiram parte importante de sua renda. Penso em mim mesmo e por que faço isso. A única resposta que sempre me convence é que você só pode dar daquilo que já ganhou. Sim, ao considerar que o método de Deus é dar antes, para pedir depois - enquanto o de Satanás é pedir antes, prometendo dar depois - vejo a tamanha justiça de Deus em permitir que sintamos todas as suas bênçãos, para então dizer: "Filhinho, preciso que você use sabiamente esses recursos, com o seu sustento e a proteção da sua família. Uma parte dela você vai colocar no Templo, para ajudar na pregação do Evangelho e no sustento dos ministros e obreiros; um outro tanto que você escolher, vai para ampliar as realizações da Obra de Deus".

O método didático do nosso Pai nos ensina

a ser menos apegados ao dinheiro, a enxergar algo maior pelo que lutar e, principalmente, a entender que tudo o que temos vem dEle. Apenas cuidamos dos recursos que Ele nos dá e uma parte devolvemos como prova de fidelidade. É essa fidelidade que tanto admiro no verdadeiro povo de Deus. É por causa da nossa fidelidade que a igreja hoje cresce como nunca antes, atingindo lugares antes inimagináveis, através de meios de pregação que não se poderia usar sem esse recurso financeiro. É a fidelidade do povo de Deus que vejo em cada batismo resultando de um programa de TV, ou de um estudo dado por obreiros bíblicos ou ainda por um folheto, os quais pagamos com dinheiro santo. É pensando nessa fidelidade que agradeço a Deus pela oportunidade de trabalhar para Ele, usando o meu talento de gerenciar recursos. E o seu talento, qual é? Ser mordomo de Deus é trabalhar com fidelidade e trabalhar sempre para o melhor patrão do mundo. ♦



Pastor Davi Contri
Administrador Financeiro
para a Região Sul do Brasil

"[Ofertas:] é essa a única maneira em que nos é possível manifestar nossa gratidão e amor a Deus. E não proveu outra." AE, 19.



Ofertar ou não ofertar, qual é a questão?

Antes de considerar seu ato de entregar ofertas como de extrema grandeza, lembre: ele representa uma adoração a Deus.

Dar oferta pode ter muitos significados. Você conhece todos eles? A maioria das pessoas desconfia do propósito, se o dinheiro estiver envolvido no processo. No entanto, é só perguntar pelos corredores das igrejas para perceber que os próprios membros desconhecem os objetivos da oferta e o que é feito com ela, assim que é colocada na salva, no momento de adoração. Aliás, esse que deveria ser um momen-

to de entrega e sublime dedicação ao Doador de todas as bênçãos acaba se tornando o momento de *brincar de estátua*, fingindo que “não é comigo”. Isso reflete a falta de conhecimento do significado da oferta. Antes de saber o que é feito com essa dádiva, é preciso entender o que ela simboliza e quando surgiu. Ou você acha que essa história de ofertar é recente? Só para situar, a prática já tinha sido instituída no Éden e pelo próprio Deus.

“Todas as boas dádivas divinas ao homem demonstrar-se-ão apenas uma maldição, a menos que as empreguem para abençoar os seus semelhantes, e para o avanço da causa de Deus na Terra.” AE, 20.

Uma história, para exemplificar bem o conceito de ofertar, é a de Caim e Abel. Os dois filhos de Adão tinham a mesma orientação religiosa, mas a oferta de um refletia a consciência de adoração e reverência para com Deus, enquanto a do outro deixava claro que o objetivo era mostrar os próprios méritos – com os frutos da terra, que eram resultado de sua atividade. A noção de quem Deus é (Criador, Redentor e Mantenedor), de Sua grandeza, o sentimento de reconhecimento pelas ações de Cristo, e a gratidão ao ofertar, é que determinam a aceitação e a nobreza da oferta. Ao fazer apenas o que julga certo, o adorador pode estar dando a maior evidência de seu egoísmo. Valdecir Lima, teólogo e compositor de várias músicas cristãs que falam de adoração, explica que o ser humano se engana muito ao pensar em louvor. “Em 1 Coríntios capítulo 13, o exemplo é óbvio. Paulo descreve situações de amor, como dar o próprio corpo para ser queimado, ou doações totais, como podendo ser feitas sem amor. Evidentemente é necessário entregar, com sentimento de entrega, do contrário, o dar é uma forma de negar.”

Esse assunto pode ser melhor compreendido quando se entende o plano de ofertar como sendo uma aula. Essa foi a maneira que Deus criou para ensinar muitas lições. Além de prover um meio de adorar a Deus e de minar o egoísmo, ela desenvolve dependência e reconhecimento das bênçãos de Deus e, principalmente, revela o plano da salvação. Reinaldo Siqueira, teólogo especialista em Velho Testamento, explica que há duas descrições de ofertas na Bíblia. Na época patriarcal, basicamente havia o holocausto, com altar e sacrifício de

animal puro. Este animal era totalmente queimado, como se lê nas histórias de Abraão e Jó, por exemplo. “Todavia, com a construção do Templo começa um processo mais complexo de ofertas, e o próprio tabernáculo construído no deserto por Moisés é um detalhamento muito maior do plano da salvação. Por conta disso, Deus deu orientações específicas de como deveria ser a oferta”, reforça Siqueira.

É contundente o fato de ser a oferta um plano divino, mas o dar, sem obedecer as orientações de Deus, não tem qualquer valor. Afinal, importa muito mais para o adorador o processo de ofertar, do que para o próprio Deus o receber uma retribuição de quem não se julga um depositário de Suas bênçãos. ♦

Assista a um vídeo sobre esse assunto em midias.novotempo.org.br. Procure por Oferta 1.



Discuta com o grupo:

* Nos ritos pagãos, as ofertas servem para apaziguar os deuses e entidades. Em sua opinião, qual é o objetivo da oferta do cristão?

* A Igreja sempre aceita ofertas direcionadas para construção, por exemplo. Mas se esse é o objetivo principal, será que essa oferta também é aceita por Deus? Será que Ele precisa de ajuda? (Veja Salmo 50:9-15).

* Em sua opinião, qual deveria ser o principal objetivo ao trazer uma oferta aceitável a Deus? (Veja a motivação de Davi ao ofertar em I Crôn. 16:26-29, 34-36).

Caim “achava, como muitos agora, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador prometido. Preferiu a conduta de dependência própria. ... Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial.” Ellen G. White, *Patriarcas e Profetas*, pág. 72.

Adoração, o processo através da *História*

A própria história da humanidade e a trajetória do povo de Deus ao longo das épocas mostram como a adoração estava diretamente ligada ao processo de ofertar. Ao saber que se tratava de um belo plano de ensino, Satanás tentou perverter cada detalhe da lição. É provável que a primeira oferta de sacrifício tenha sido oferecida pelo próprio Jesus, ao matar um cordeiro e dele fazer roupas para Adão e Eva, quando pecaram. Era a lição clara de que pecado exige pagamento com morte. Nessa época, o patriarca construía um altar e sobre ele oferecia um animal puro, como ovelha ou bezerro. Esse animal era totalmente queimado. Isso é o que chamamos de holocausto.

Contudo, esse processo não era injusto. Quem podia mais, dava mais. Quem era mais pobre dava menos e a influência que cada um tinha ditava o peso da oferta. Por exemplo, um pobre agricultor que cometia um pecado podia dar uma oferta como uma pomba, um animal barato. Já um sacerdote que cometia o mesmo pecado, deveria sacrificar um cordeiro ou animal maior, pois sua influência era grande. Em contrapartida, um príncipe, com o mesmo erro, tinha que dispor de muito mais, afinal, ele influenciava muito mais gente.

Segundo o professor Reinaldo Siqueira, o centro do culto era a oferta, pois tinha que representar o sacrifício de Cristo e a intercessão. "O objetivo principal do Templo era este.



No contexto também havia orações e exortações, em que o patriarca era como o pastor que chamava a atenção do povo. Porém, tudo isso acompanhava o ato de ofertar, que era a base do culto”, explica. Só que nesse meio tempo, o povo de Israel foi obrigado a viver em exílio, na Babilônia. Sem o tabernáculo, ou o templo, não existiam mais os sacrifícios, mas para continuar na comunhão e no ensino, o povo se reunia para outras formas de adoração e surgiram as sinagogas. Isso aconteceu por cerca de 70 anos e as formas de culto podem ser analisadas em livros como o de Daniel. “Quando acabou o exílio e voltaram para Israel, os hebreus puderam reconstruir o templo e restabelecer as formas tradicionais de adoração, com sacrifício, mas a experiência da sinagoga se mostrou tão positiva que eles a levaram junto, pra Israel e a associaram aos elementos do culto”, pondera Siqueira.

De lá pra cá, foram adicionadas músicas e outras formas de adoração e as pessoas foram esquecendo, de geração em geração, que ofertar é sinônimo de cultuar e adorar a Deus. Por conta do egoísmo humano, julga-se hoje inconveniente falar de bens e dinheiro

na igreja. Propor ofertas é considerado, por alguns, quase como extorsão. A Bíblia, no entanto, é clara quanto a isso e afirma que deixar de ofertar ou dizimar é como roubar de Deus. “Privá-Lo das ofertas seria o equivalente à rejeição de Sua soberania sobre eles [os israelitas], creditando as bênçãos recebidas dEle a algum outro poder”, diz o teólogo Angel Rodriguez. “Devolver o dízimo ou as ofertas é obrigação do cristão. Tem gente que fala que tem que dar para a igreja, mas Deus não quer 10%. Ele quer os 100%. Ele quer nossa vida, nosso tudo. Ele determina a décima parte para uma função e os outros 90% para outra, mas tudo é dEle e Ele quer tudo!”, considera Valdecir Lima. ♦

Assista a um vídeo sobre esse assunto em midias.novotempo.org.br. Procure por Oferta 2.

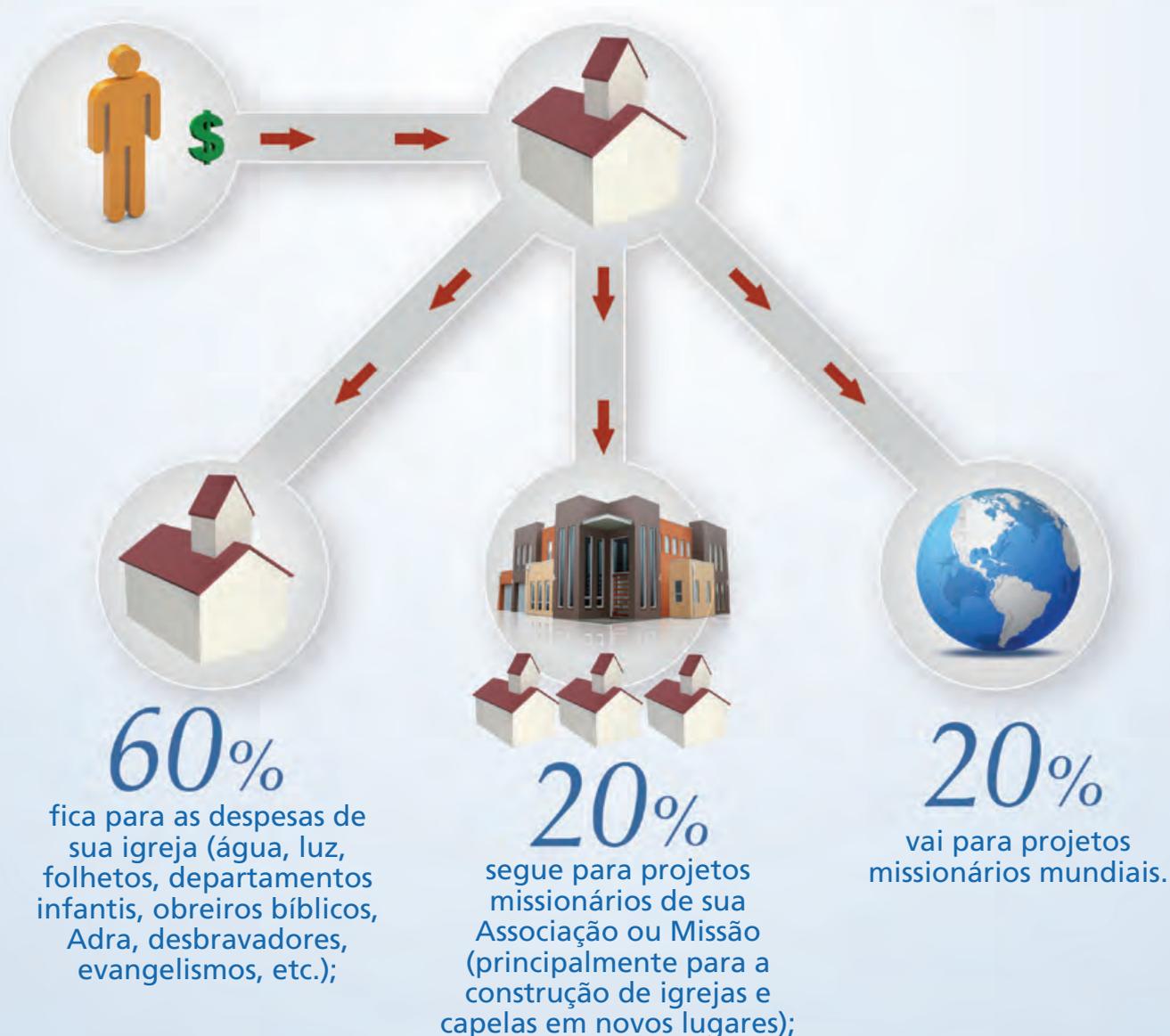
“Se Deus nos tem abençoado com prosperidade, não é para que nosso tempo e atenção sejam desviados dEle e dedicados àquilo que Ele nos emprestou. O doador é maior que a dádiva.” AE, 20.

Discuta com o grupo:

- * Se o objetivo principal da oferta e do dízimo é sustentar a igreja, a qual igreja ajudaram Abraão, Jacó e Noé com seus dízimos e ofertas?
- * Se queimar totalmente a oferta (holocausto) parecia um desperdício, que lições você acha que Deus queria ensinar? (Após discussão, leia Sal. 50:9-13; 1 Crôn. 29:14).
- * Se uma das bases do culto sempre foi o ato de adorar com ofertas, por que você acha que Satanás deseja tirar esse privilégio dos cultos modernos? O que perdemos com isso?
- * Em sua opinião, como o ato de ofertar aumenta minha dependência de Deus?

Ofertas

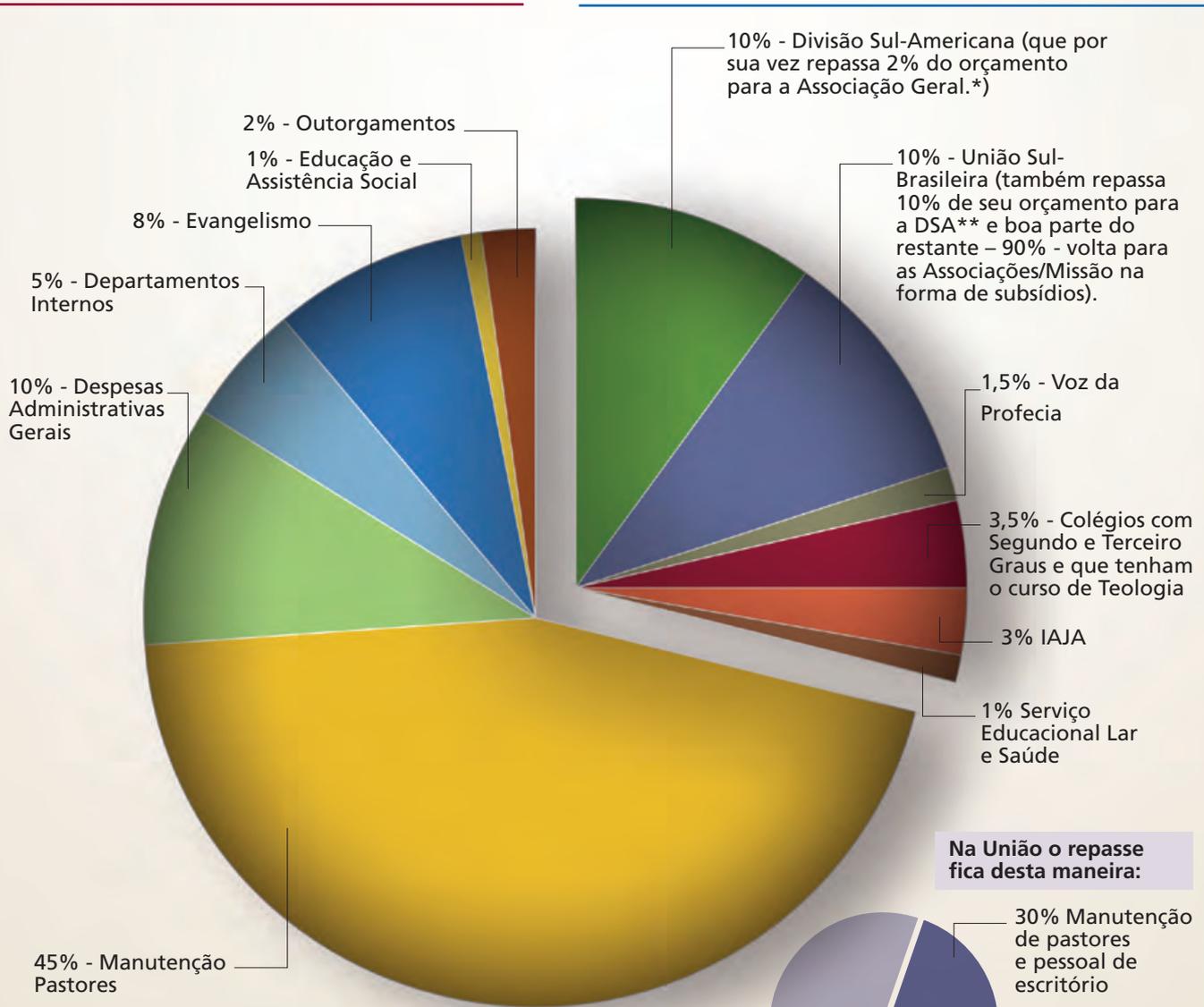
Quando você coloca a oferta na salva, dentro ou não do envelope, ela é dividida assim:



“Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados”. O. E. 465.

Dízimos

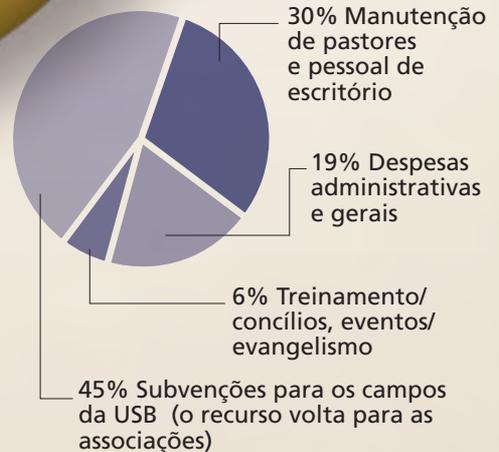
Os dízimos da Associação ou Missão são distribuídos assim:



Total Operativas: 71%

Total Geral: 100%

Na União o repasse fica desta maneira:



Total do repasse: 29%

*AG usa apenas 2% do orçamento para custos administrativos. O restante é redistribuído para o Mundo (África, Ásia, Janela 10/40, países com pouca presença adventista, Rádio Mundial, Evangelismo nas grandes cidades, etc).

**DSA envia 2% do dízimo que recebe para a Associação Geral e utiliza apenas 30% do orçamento para custos administrativos. O restante volta em forma de subvenções e programas para lugares necessitados do Equador, Bolívia, Peru, Paraguai, Chile, Argentina, Brasil e Uruguai.

Ofertas *modernas*



Embora alguns entendam que a oferta seja necessária, não se sentem à vontade quando o tema é associado ao dinheiro. Mas isso exige uma mudança de pensamento, afinal, você não vai sair por aí matando cordeirinhos para não misturar adoração com dinheiro, vai?

A cada dia o ritual era o mesmo e, ainda assim, fazia alguns corações se torcerem de dor. O cordeirinho indefeso, sem mácula e sem culpa, era imolado diante do altar. O dono, cheio das marcas do pecado, ficava livre da punição, contudo, o saldo era pago por alguém, pelo animal que, agonizando, pregava o saldo zerado do devedor. E

como o pecado humano é passível da perdição eterna, necessitava de um sacrifício mais que eterno, como foi o de Cristo, a Oferta feita por Deus. Olhando dessa forma, o processo de ofertar parece mais sagrado, mas quando o dinheiro é colocado em cena, para alguns é como se a bela história do plano da salvação ficasse contaminada. Puro paradigma. O professor Reinaldo Siqueira, doutor em Velho Testamento, explica que, bem antes dos dias atuais, já se usavam o dinheiro e outros recursos materiais como formas de adoração.

“Nada solapa mais depressa a espiritualidade da alma do que encerrá-la no egoísmo e no cuidado de si mesma.” AE, 27.

Um exemplo típico é o caso dos primogênitos, tanto de homens quanto de animais, que deveriam ser dedicados (sacrificados) ao Senhor. Alguém podia resgatar o filho primogênito entregando meia moeda de prata ao sacerdote. Já os animais, se fossem puros, deveriam ser mesmo sacrificados. Os impuros, como jumento ou cavalo, deveriam ser vendidos, e o valor ofertado e apresentado ao templo para o Senhor. “Este é um episódio onde havia negociação ou uso de moedas. Outro era quando a pessoa morava muito longe e era impraticável trazer um animal ou as primícias [primeiros alimentos colhidos] do campo dele, pois iriam apodrecer no caminho. Então ele poderia vender e trazer o equivalente em dinheiro para ofertar ao Senhor,” explica Siqueira. Em todos esses casos, o dinheiro apenas representava algo que a pessoa estava entregando.

Infelizmente, com essa maneira de ofertar, que é a utilizada ainda hoje, vieram os conflitos, a desconfiança e a sensação de impureza, associados às moedas e cédulas. “A vida toda está envolvida com o dinheiro. Tudo o que fazemos aqui na terra depende dos recursos financeiros. Isso é parte da nossa vida. Se temos dinheiro, [é porque] despendemos energia, tempo e vida para tê-lo. Quando doamos o dinheiro para a igreja, estamos, de fato, dando

uma parte de nós mesmos, da nossa vida pra Deus”, considera o Pastor Emílson Reis, reitor da Faculdade de Teologia do Unasp, Campus II. E vale lembrar que o dinheiro em si não possui nada de errado. O problema está em amar os recursos materiais mais do que a Deus ou às pessoas (I Timóteo 6:9, 10).

O pastor Reis ainda afirma que na hora em que uma pessoa entrega o seu dízimo ou oferta, não deve ter a prerrogativa de administrar aquilo que doou. “Primeiro porque as pessoas que estão lidando com o dinheiro da igreja foram eleitas pela própria igreja, e se o foram é porque demonstraram confiança e capacidade de lidar bem com os recursos. Então temos que confiar, para que elas façam aquilo que foram eleitas para fazer”, explica o pastor.

É alegando desconfiança na gestão humana que muitos se desculpam para não ofertar ou dizimar, mas a história da viúva pobre deve servir de lição para todos nós. Para o pastor Valdecir Lima, teólogo e autor de três hinos do Hinário Adventista, Jesus era um grande observador e, enquanto prestava atenção na igreja, na adoração e nos adoradores, repentinamente percebeu a viúva entregar as duas únicas moedinhas. “Aquilo era tudo o que ela tinha, apenas centavos, e Jesus disse que ela era um exemplo de doadora, um ícone da verdadeira oferta. Mas para quem ela estava dando aquele dinheiro? Para a igreja que crucificou Jesus. Mesmo assim Ele falou: “Está aqui um exemplo de doadora!” Cristo analisou a intenção dela, a boa vontade, a entrega. Ele não via o que os fariseus iriam fazer com o dinheiro. Isto é uma conjectura, mas talvez aquele dinheiro tenha até servido para completar a soma que pagou Judas para trair Jesus”, infere Lima.

O processo histórico que despertou esse preconceito relacionando mau uso do dinheiro e liderança, remonta aos dias de Jesus. “O que acontece é que os maus exemplos acabam trazendo problema. O que houve na época de Jesus se repetiu na Idade Média, quando a Igreja só pensava em dinheiro e vendia de tudo [bens espirituais] para enriquecer”,

relembra Siqueira. É que os religiosos daquele tempo viviam em grande opulência (assim como alguns de hoje), enquanto o povo sofria em extrema pobreza. Mas o estudioso afirma que, na realidade, o meio mais fácil para trazeremos hoje os nossos bens a Deus é mesmo o dinheiro, pois é com ele que somos pagos e é com ele que somos muitas vezes abençoados por Deus (Deut. 8:18). Apesar de o conceito de oferta como adoração ter sido corrompido pela ação de algumas pessoas gananciosas, se você é um filho ou uma filha de Deus, detalhes como, se é “ovelha” ou “dinheiro” não vão interferir no cerne da questão: adoração.

Além disso, desconfiar das intenções de quem administra o tesouro de Deus, não é desculpa para roubá-lo nas ofertas ou dízimo (Mal. 3:8-10), pois todo o ser criado, até a pessoa mais pobre, sempre vai ter algo para entregar, como, por exemplo, a própria vida, em louvor. E como ninguém pode doar algo que primeiro não tenha recebido de Deus, quando você doa, reconhece a verdadeira Fonte de tudo, de onde veio tudo o que você possui nesta vida, o que terá depois dela, e também de onde pode receber mais (Filip. 4:19). Enquanto algumas religiões evangélicas recentes sugerem que você deva tentar subornar a Deus, ou seja, dar ofertas para só então ganhar mais, a Bíblia ensina exatamente o contrário, que devemos dar como uma lembrança de que Ele já nos deu primeiro, porque já ganhamos dEle o sustento, a salvação e outras bênçãos, e estamos reconhecidos e gratos ao Doador. O próprio conceito de oferta percentual (%) nos leva a pensar que a doação representa uma fração, uma porcentagem daquilo que foi anteriormente recebido do Senhor! É sempre Ele quem nos dá primeiro. Nossa oferta é apenas uma resposta aos presentes de Deus. Por isso, “se a pessoa reconhece que Deus é seu proprietário, Salvador e Redentor, ela deve ofertar”, afirma o Pastor Reis. ♦

Assista a um vídeo sobre esse assunto em midias.novotempo.org.br. Procure por Oferta 3.

Discuta com o grupo:

- * Você concorda com quem pensa que o dinheiro é a raiz de todos os males? Por quê? Essa idéia possui base na Bíblia? Após discussão, leia atentamente I Tim. 6:9 e 10.
- * Que conselhos você daria para alguém que desconfia ou não concorda com o modo como os dízimos e as ofertas são administrados? Por que você acha que não seria correto reter as ofertas ou dízimos, mesmo se tivesse razão? (Se tiver oportunidade, leia *Administração Eficaz*, pág. 93, 94 e 179).
- * A Bíblia relata a oferta de muitas pessoas. Fora a oferta de Jesus, em sua opinião, qual oferta foi maior, pelo menos aos olhos de Deus? Por quê?
- * Você acha correto alguém dar ofertas para que sua empresa seja abençoada por Deus? Que conselho você daria a essa pessoa? Que versos da Bíblia usaria?

Quando e quanto?

A partir do momento em que cresce a convicção do papel e importância da oferta na vida espiritual, começam as dúvidas práticas: Quanto devo dar? Quando devo dar? As ofertas devem ser entregues em cada culto ou só nos sábados e nas datas especiais? Devo ofertar quando não tenho disposição? As repostas a essas perguntas são encontradas na própria Bíblia, em diversos relatos referentes às orientações de Deus. Um exemplo é o registro de Deuteronômio 16: 16-17: “Três vezes ao ano, todo

varão entre ti aparecerá perante o Senhor, teu Deus, no lugar que escolher, na Festa dos Pães Asmos, e na Festa das Semanas, e na Festa dos Tabernáculos, porém não aparecerá de mãos vazias perante o Senhor; cada um oferecerá na proporção em que possa dar, segundo a bênção que o Senhor, seu Deus lhe houver concedido.”

Algumas verdades ficam muito claras no texto de Deuteronômio 16:16 e 17. A primeira é que [1] nunca alguém poderá dar algo a Deus ou ao próximo sem que primeiro tenha recebido do Senhor. A oferta é “segundo a bênção” porque é sempre Deus quem dá primeiro. (I Crôn. 29:14). Outra verdade que aparece é que dentro do plano de Deus, [2] quanto mais se ganha, mais se dá, numa proporção justa (“na proporção em que possa dar”), bem diferente da desigual taxa de impostos. A proporcionalidade é bíblica (veja também I Cor. 16:2) e carrega em si a justiça de Deus. “Ao fazer esta entrega eu estou reconhecendo que tudo o que sou e tudo o que tenho devo a Deus e uma parte disso devolvo como gratidão pelo que Ele tem feito por mim”, enfatiza o pastor Emílson dos Reis, professor de Teologia. Em terceiro lugar, [3] cada oportunidade de encontrar a Deus, ou seja, cada culto, deve ser uma chance de agradecer e louvar por cuidado, proteção e amor, e isso se faz com ofertas (“porém não aparecerá de mãos vazias perante o Senhor”).



“Somos peregrinos e estrangeiros na Terra. Não dispendamos nossos meios em satisfazer desejos que Deus quer que reprimamos.” AE, 38.

Essas três festas anuais de Deuteronômio 16:16 eram o mínimo de vezes em que um adorador deveria comparecer cada ano à Casa de Deus, em Jerusalém, e sempre deveria trazer alguma coisa para oferecer em adoração (a mesma ordem aparece também em Êxodo 23:14-19). Mas será que essa ordem, de sempre trazer algo para adorar, não estaria restrita apenas às três festas anuais? Se fosse assim, não teria validade para nós hoje! Mas, em Êxodo 34:20, vamos encontrar a mesma ordem, agora desconectada das três festas anuais, inserida no meio de uma lista com outras instruções destinadas a manter a pureza espiritual do povo e a adoração. Até porque alguns moravam muito longe, três vezes ao ano era o mínimo, e não o máximo, que alguém deveria comparecer ao Templo, mas em cada vez, o adorador deveria trazer algo com que adorar. É interessante notar também que os reis magos, com a pouca luz que tinham, confirmaram essa verdade e inauguraram o sistema de adoração do Novo Testamento. Quando compareceram diante do bebê Jesus, “prostrando-se O adoraram; e, abrindo os seus tesouros, entregaram-Lhe suas ofertas: ouro, incenso e mirra.” Mateus 1:11. Mesmo sendo pagãos, reconhecem e aceitam a divindade de Jesus quando O adoram e Lhe entregam suas ofertas! Podemos nós, cristãos, fazer menos que eles?

Cada adorador tem um valor especial no coração de Deus e no conjunto do louvor. Embora talvez ainda tenhamos algumas poucas pessoas que se julgam “donas da igreja” por conta de suas vultosas ofertas, o compositor e pastor Valdecir Lima dá uma lição valiosa quanto a isso, já que “não são os ricos nem os pobres que sustentam a igreja. Quem sustenta a igreja são os cristãos, os verdadeiros cristãos. Deus não precisa do dinheiro do rico e nem do esforço, trabalho ou legalismo dos pobres. O que Deus quer é sinceridade de alma. Tanto um rico como um pobre podem ter essa sinceridade”, ratifica. Já o Pastor Benjamin Maxon, ex-líder de Mordomia Cristã da Associação Geral, é da opinião de que “nossas ofertas não sustentam a igreja. Nós adoramos a Deus com as ofertas, e é Ele quem sustenta a Igreja. Ele é o seu fundamento, a Pedra Angular.”

Entendendo que cada reunião na igreja é um ato de adoração, ofertar em cada um dos cultos é um ritual de louvor. Mas no caso da adoração (ou seja, de ofertas) em todos os cultos, é preciso ressaltar que não se trata de pedir dinheiro a mais, e sim de buscar mais oportunidades para adorar a Deus do modo como Ele indicou (o recurso que você costuma dar como oferta a cada mês apenas será dividido por mais reuniões). Também não se trata de exigir que todos os membros sempre tragam

Se você costuma dar 100 reais de oferta por mês e só entrega 25 a cada sábado. Para entregar oferta em todos os cultos, você vai dividir esse mesmo valor por todos os cultos. A cada semana, as igrejas oferecem quatro cultos: dois no sábado, um na quarta e outro no domingo. Se o mês tem quatro semanas e cada semana tem quatro cultos, é só dividir 100 por 16 e dá um valor de seis reais e 25 centavos a cada culto, que pode ser adequado para a sua realidade. O valor total foi o mesmo, mas com muito mais oportunidades para adorar. A igreja recebe a mesma quantia, mas cada pessoa adora mais, agradece mais, aproxima-se mais vezes de Deus! Não se trata de dar mais dinheiro para a igreja, mas de ter mais oportunidades de lembrar e agradecer a Deus pelas bênçãos diárias.

Discuta com o grupo:

- * De que modo alguém pode desenvolver o egoísmo, mesmo quando dá uma oferta?
- * Agnaldo devolve fielmente o dízimo e entrega ofertas em todos os cultos. Ele sempre entrega tudo o que tem no bolso, no momento do ofertório. Em sua opinião, Agnaldo está dentro do plano de Deus para ofertas? Que conselho você lhe daria?
- * Por que você acha que o método de ofertar “proporcional à renda”, ou seja, uma porcentagem das bênçãos que você ganha, é o melhor? Apresente pelo menos duas vantagens.
- * Esse método está na Bíblia? Você conhece algum verso como base para esta prática?
- * O que você diria para alguém que pensa que ofertar a Deus em todos os cultos seria apenas um meio de a Igreja conseguir mais dinheiro para os seus projetos?

uma oferta a cada culto, mas simplesmente de oferecer em cada culto uma oportunidade para aqueles que desejam adorar ao Senhor com ofertas, ou seja, da maneira como Ele orientou.

Deus designou a igreja e seus representantes, escolhidos e aprovados pelo Corpo de Cristo, para serem os fiéis depositários das ofertas (Deut. 12; II Cor. 8:17-23; 9:3). Usar regularmente a oferta para outros propósitos, pode até parecer nobre, mas pode também estar escondendo um espírito de independência que coloca o juízo pessoal acima das decisões e necessidades da Igreja, que é o Corpo de Cristo. Outro modo de revelar egoís-

mo é também direcionar a oferta apenas para projetos em que o próprio adorador ou sua região seriam beneficiados. Contudo, entregar a oferta na igreja é uma parte do processo. Na verdade, o que se coloca na salva não é só dinheiro; é submissão, é entrega, é o coração, são as súplicas, é um ato de louvor e isso só pode acontecer de verdade, se o adorador perceber que Deus o ama e cuida dele – o que pode acontecer todo dia e em cada culto, na sua igreja! ♦

Assista a um vídeo sobre esse assunto em midias.novotempo.org.br. Procure por Oferta 4.

Mais sobre este assunto no artigo “Quando o Culto é Culto” em www.mordomiacrista.org.br

Discuta com o grupo

PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA O PLANEJAMENTO FINANCEIRO DA FAMÍLIA

I - Sete são os princípios que regem o Planejamento Financeiro da Família (não estão em ordem):

Poupança, Controle, Visão, Unidade, Previsão, Gerenciamento e Prioridade/Fidelidade.

II – Procure descobrir que princípio de planejamento financeiro é apresentado em cada verso. Coloque o nome de cada princípio ao final do item correspondente. (Os versos devem ser distribuídos entre os membros do grupo. *Todo o grupo deve acompanhar a leitura de cada verso.*)

1. **Luc. 14:28.** Calcule todas as entradas e as despesas. É o princípio da _____.
2. **Mat. 6:33; Prov. 3:9, 10.** Assim que receber, calcule e devolva, antes de tudo, a parte de Deus (dízimos e ofertas percentuais). É o princípio da _____.
3. **Prov. 30:24, 25.** Logo depois, separe uma porcentagem do que sobrou para guardar. Esse é o princípio da _____.
4. **Prov. 12:15.** Reúna a família para planejar o uso do \$. O princípio da _____.
5. **Prov. 16:9.** Estabeleça os alvos financeiros da família. É o princípio da _____.
6. **Prov. 27:23, 24.** Estabeleça quanto pode gastar por mês em cada um dos itens (transporte, alimentação, telefone, etc.) e cumpra o planejado. É o princípio do _____.
7. **Prov. 21:20.** Em família, estabeleça metas para diminuir os gastos (luz, telefone, alimentação, etc.). Faça a avaliação mensal. É o princípio do(a) _____.

III – Você acha que na questão II, os princípios poderiam estar em uma ordem diferente?

Por quê? Discuta com o grupo.

IV – Cada membro do grupo, de forma particular, deve marcar o(s) item(ns) em que gostaria de fazer alguma mudança, abrangendo a vida particular ou a familiar.

V – Peça a alguém para partilhar com o grupo alguma decisão que acabou de tomar depois desta atividade.

VI – Ore com o grupo pelo poder de Deus para que as mudanças aconteçam.

Como adorar no momento da ofertas

- ▶ Antes, em casa, converse com o Espírito Santo e pergunte qual a porcentagem da renda (pacto) que você vai oferecer a Deus como oferta. Deut. 16:17.
- ▶ Separe em casa a quantia que você vai entregar. I Cor. 16:2
- ▶ Se a quantia for grande, entregue a maior parte de sua oferta percentual (pacto) dentro do envelope, lembrando de preencher o comprovante de entrega.
- ▶ Guarde uma porção da sua oferta percentual para com ela adorar ao Senhor a cada culto. Deut. 16:16.
- ▶ Antes de cada culto, distribua uma parte da oferta para cada membro da família. Mais importante que a quantia é o ato de adorar!
- ▶ Ao colocar o envelope ou a oferta na salva, faça uma oração de adoração e gratidão a Deus pelas bênçãos durante aquele período. Envolve a família na adoração.
- ▶ Dê uma pequena mesada aos filhos, para que aprendam a dizimar e ofertar ao Senhor daquilo que é deles. (I Reis 24:24).

- ▶ O ofertório também é um momento em que você pode oferecer pecados, preocupações, mágoas e tristezas ao Senhor. É um momento de entrega pessoal e profunda comunhão com Deus.
- ▶ Ao receber de volta o seu envelope, confira o recibo enviado pelo tesoureiro de sua igreja.
- ▶ Confira os valores também ao receber periodicamente o extrato de dízimos e ofertas enviado por sua Associação ou Missão.
- ▶ Se tiver alguma dúvida, consulte o seu pastor, o ancião, o líder de Mordomia Cristã de sua Igreja ou o tesoureiro.

VOCÊ SABIA QUE:

- * De acordo com o plano de Deus, a oferta deve ser percentual (%), assim como o dízimo?
- * Se no comprovante de entrega, você anotar sua oferta na linha para "Ofertas Voluntárias ou Pacto", sua oferta será distribuída da forma padrão? (veja gráfico na página 9).
- * Dessa forma, sua oferta suprirá de maneira equilibrada a todas as necessidades locais e ao redor do mundo?
- * Mesmo assim, se você indicar outro destino para a oferta, ao preencher o comprovante, este será respeitado?
- * Se você entregar a sua oferta solta, na salva, ou dentro de um envelope, ela terá a mesma destinação (60/20/20)?
- * Ao querer destinar toda sua oferta apenas para a Igreja em que frequenta (ou para projetos pessoais), você pode se tornar egoísta mesmo ofertando?



UMA IGREJA MUNDIAL*

234 países e áreas no mundo são reconhecidos pelas Nações Unidas.

218 países com presença adventista no mundo.

16 países e áreas ainda não têm presença adventista.

Na Região Sul do Brasil

Membros	162.283
Congregações	1.684
Pastores	412
Missionários	162
Outros funcionários (educação, saúde, etc)	3626
Instituições educacionais	78
Batismos	14.914
40,86 batismos por dia, 1 a cada 35 minutos.	
1 adventista para cada 162 habitantes	

No Mundo

Membros	15.780.719
Congregações	126.466
Hospitais e Clínicas	700
Emissoras de Rádio e TV	250
Fábricas de Alimentos	28
Instituições Educacionais	7.500
Alunos (Colégios e Universidades)	1,5 milhão
Outras Instituições	2.588
Pastores	39.231
Missionários	34.058
Outros funcionários	127.814
1 adventista para cada 425 habitantes	
1 batismo a cada 22 segundos	
1 igreja organizada a cada 4:56 minutos	

Na América do Sul

Membros	2.416.291
Congregações	9.338
Pastores	3.150
Missionários	2.347
Outros funcionários	27.161
Instituições Educacionais	824
Batismos	226.932
569,17 batismos por dia, 1 a cada dois minutos e 32 segundos (2007)	
1 pessoa é batizada a cada 4 minutos no Brasil (2007)	
1 adventista para cada 130 habitantes	

Maior desafio da Igreja: Evangelizar a Janela 10/40

Janela 10/40:

- Países situados em um retângulo que abrange todo o norte da África e o sul da Ásia (Egito, Arábia Saudita, China, Índia, entre outros).
- Possui 65% da população mundial (4,2 bilhões)
- 84% dos pobres, sofridos e excluídos
- 1,1 bilhão de muçulmanos
- 1,6 bilhão de budistas
- 1% de cristãos
- 0,001% de adventistas
- 8 dos 18 países da Janela 10/40 têm menos de 5 igrejas adventistas/ para cada milhão de habitantes.
- 20 cidades com população acima de 1 milhão de pessoas.

Saiba mais em www.adventistmission.org

O QUE VOCÊ PODE FAZER?

- * Orar pelo evangelismo em sua região e no mundo.
- * Participar de um projeto missionário (Est. Bíblicos, Classes Bíbl., PG, etc.).
 - * Participar com dízimos e ofertas.
- * Oferecer-se para serviço voluntário (www.adventistvolunteers.org)